

Penna, Agulha e Colher

SEMANARIO DE DONAS E DONZELLAS

Directora: Zenir Alcáa
Caixa postal n. 49

Supplemento da «E'poca»
Anno VIII—Num. 51

Anno II

Florianopolis, 5 de Outubro de 1918

Num. 8

MEZ DO ROSARIO

Primeiro de Outubro !...Mez do Rosar o!
Mez de Maria !...Que alegria intensa devia
hoje inundar o nosso coração !

Rezar o rosario...que felicidade para nós !

O rosario...a oração mais bem attendida
por nossa Mãe Immaculada, devia ser tam-
bem a oração predilecta de todos os christãos.

Mas, infelizmente, por ignorancia, talvez,
muitos ainda não o rezam...assim penso eu
sempre, com pesar...

Si todos conhecessem a sua efficacia, não
deixariam, por certo, passar um só dia sem
rezal-o com fervor !...

Oh ! Mãe querida ! si eu pudesse intro-
duzir em todos os lares a devoção do ro-
sario...Mas sou ainda muito grande peccadora
para tal graça alcançar...por isso limito-me a
dizer que o rosario tem sido, não só para
mim, mas para todos os seus devotos, uma
arma poderosissima contra o inimigo inter-
nal !

E que de benções celestes não terá elle
derramado no coração daquelles que o re-
zam quotidianamente ?!

Um anno faz hoje que appareci, pela pri-
meira vez, na «Penna, Agulha e Colher».

Com que intenção o fiz, caras leitoras,
ainda, por certo, vos deveis lembrar; por
isso tomo a liberdade de dizer-vos: aliai ao
talento que Deus vos deu a boa vontade, e,
tomando a penna, honrai-O, fazendo o bem
aos necessitados.

A boa leitura desperta muitas vezes con-
sciencias anortecidas, e leva o homem, mais
cedo ou mais tarde, ao cumprimento do
dever.

Auxiliar, pois, a boa imprensa...a imprensa
verdadeiramente catholica...aquella que ama
a virtude, que combate o erro, que instrue
sem offender, é obrigação de todo catholico.

Sêde, portanto, mais resolutas, e ajudai-a
com o vosso valioso auxilio, para que ella
possa prosperar, cada vez mais, no nosso
querido Brasil.

E hoje, no primeiro dia deste mez que
é consagrado a Nossa Senhora do Rosario,

dizei firmemente: empregarei a minha pen-
na dignamente, procurando sempre fazer o
bem !

Açucena do Valle

Fpolis, 1º. de Outubro de 1918.

Um quarto mal assombrado

COMEDIA EM 1 ACTO

Adaptação de Edésia Aducci

PERSONAGENS:

*Maria Ziegler, professora; Gabriela
Siegler, tambem professora; Anna
Capistrani; Magdalena Bel Esprit, es-
criptora; Joanna Macedo, dona da hos-
pidaria; Wally, creadinha.*

SCENA IV

MARIA — Estou bem contente por ter al-
gumas companheiras, porque é muito
aborrecido estar só.

JOANNA — Mas com estas vizinhas a
sra. não poderá conversar muito: uma vive
a escrever, como já disse, e a outra é muito
rabugenta.

MARIA — Oh ! isto pouco importa, por-
que amanhã bem cedo teuhio que me a-
presentar no instituto, pois sou uma das suas
novas professoras.

JOANNA — Então, sra. professora, o
quarto está preparado. Deseja ainda algu-
ma cousa ?

MARIA — Não jantei ainda hoje, por
isso desejava...

JOANNA — (interrompendo) Oh ! senho-
rita, diga o que deseja: temos sopa juliana,
vitella assada, arroz, bifés á milaneza, gal-
linha ensopada, chá, café...

MARIA — Não preciso de tanta cousa,
madama, traga-me apenas um prato de sopa
e um pouco de gallinha com arroz.

JOANNA — Não quer ir á sala de jantar ?

MARIA — Não, faça o favor de me servir
aqui.

JOANNA — Estou ás suas ordens, senho-
rita ! (Sae, deixando o castiçau acceso.)

PENNA, AGULHA E COLHER

-Publicação semanal-
Assignaturas

Anno 2\$000
Mez \$200
Pagamento adiantado

Quem obtiver 10 assignaturas annuaes pagas terá direito a uma gratuita.

Aassignatura annual para os assignantes da «Epoca» custa 1\$000.

SCENA V

Maria só

MARIA—(anda de um lado para outro, reparando em tudo) Quero ver si não me falta o que é preciso. A cama... não me parece má; porém, mesmo si o fosse, dormiria muito bem n'ella, porque, quando se tem somno, dorme-se até em cima de uma pedra.

Agora vou guardar a malinha e o capote aqui dentro desta mala (arruma ambos dentro). Assim!... muito bem! E tu, chapéo, também vens aqui para dentro. Cuidado! Toda a minha riqueza está aqui segura dos ladrões! Não me seria nada agradável si ella cahisse em suas mãos!

Diario da Filha de Maria

Ser Filha de Maria não é simplesmente trazer a fita azul e commungar nas principaes festas: a Filha de Maria tem por obrigação ser um modelo de edificação e de piedade.

Ella não pode pactuar com os principios deleterios de uma sociedade corrompida: tem por norma o Evangelho...

Seu porte che'o de dignidade, sua meiga bondade, sua firmeza de principios e de convicções devem fazer della o Anjo da familia e o Anjo da sociedade!

S. de F.

Receitas

Bolo majestoso

2 chicaras de maizena, 2 chicaras de farinha de trigo, 2 chicaras de assucar, 1 chicara de leite, 1 chicara de manteiga, 2 ovos, meia colherinha de bicarbonato de soda e meia de cremor de tartaro.

Primeiro bate-se bem o assucar com a manteiga; juntam-se depois os outros ingredientes e bate-se de novo, até abrir olhos.

Vae ao forno em fôrma untada com manteiga.

Biscoitos de côco

8 ovos, sendo só 4 com claras, um côco ralado, 1 colher de manteiga e outra de banha, assucar—quanto adoce, sal refinado e polvilho, que se vae deitando até ficar em consistencia de se enrolar.

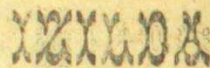
Forno brando.

Conselho pratico

Limpeza pela glicerina

A benzina (que tira todas as nodoas) tem o inconveniente de deixar, na seda, em volta do logar que foi limpo, uma especie de aureola que é impossivel fazer desaparecer. Quando se tiver uma fazenda delicada para limpar, deve-se, portanto, empregar a glicerina pura, sobre a nodoa.

Depois de alguns minutos, lava-se com agua morna, com uma esponja, e passa-se a ferro a fazenda do lado do avesso até ficar secca.



Izilda vivia longe do lar, longe dos seus...

A ingrata sorte a levára para um logar onde tudo lhe era extranho, onde ninguem falava de seus parentes, onde nada lhe sorria!...

Antes de morrer, seu extremoso pae lhe dissera: «Minha querida filha, depois da minha morte, que será em breve, tua mãe e irmãosinhos ficarão sem uma pessoa que os possa ajudar! Filha de minha alma, aproveita a instrucção que te dei, e sê em tudo uma filha exemplar! Tem pena de tus irmãosinhos assim creanças, e de tua pobre mãe, que, depois da minha morte, ficarão sem uma pessoa que lhes assegure o pão de cada dia...»

Depois da morte do pai, partiu a pobre mocinha, com uma boa familia, para o paiz onde se achava então; porém, mais uma vez, a felicidade não se lhe mostrou amiga: o senhor, cujos filhos ella ensinava, falleceu, victima de um desastre, e sua esposa, não podendo supportar tão grande golpe, seguiu-o mezes depois.

Os ternos discipulos de Izilda foram então residir em companhia de uma velha tia, que, dispendido de poucos bens, não podia continuar a pagar-lhes professora particular.

Começou a vida a ser mais amarga que nunca á pobre jovem...

As cartas recebidas de casa eram todas escriptas com lagrimas, pela mão de sua irmanzinha mais moça, que, apesar dos seus 15 annos, cuidava dos arranjos da casa, enquanto sua mãe apromptava algumas costuras que o Pequeno levava aos freguezes. O dinheiro era muito escasso; contudo, graças aos esforços de Izilda, que estava agora empregada como caixa em uma casa commercial, não passavam privações. As cartas escriptas pela maninha não lhe mentiam, ao dizer que eram infelizes! Sua mãe soffria de um mal que só poderia ser curado com a moradia no campo.

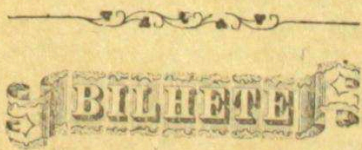
Zizi, como lhe chamavam, tinha a maior confiança na Virgem Celeste, e Ella não a desamparou!...

Em premio de sua fidelidade, recebeu Zizi uma gratificação, que lhe permittiu voltar ao seu paiz e realizar o que requeria a dcnça de sua mãe.

Felizes, seguiram para o campo aquellas quatro criaturas, num dia em que o sol lhes parecia mais brilhante, e a brisa, de maninho, passava pelas arvores, que de quando em quando deixavam cahir aqui e acolí uma folhasinha, que, aos seus pés, ainda continuava a brincar com a areia!

A Virgem havia tomado sob sua protecção aquella familia, pois dentro de pouco tempo D. Conceição recuperou a saúde, podendo assim tratar do serviço domestico, enquanto Izilda, occupando o lugar de professora num grupo, pagava não só as despesas da casa, mas tambem um bom collegio para seus maninhos, fazendo a elles o que o pae lhe tinha feito!

Lily



Bôa Daura

Nem sempre o silencio exprime esquecimento: a maior parte das vezes traduz madura concentração — o que acontece geralmente commigo. Diante de tudo que diviso, sinto essa apathia propria dos espiritos fracos, a qual cada dia mais cresce.

Desanimo da palavra ou, melhor, da troca de idéas.

Sensações, quem não as experimenta? Mas, o melhor é deixal-as se diluirem, como a dose do medicamento, que se desfaz na simples formula de H2 O...

Sabes? Estou bem pertinho de creaturas que pensam e vivem segundo o con-

vencionalismo, porém já tirei uma conclusão: não são ellas só que assim se arrastam pelas vãs chimeras desta vida; igualmente, milhares de individuos as acobanharam nessa descahida moral. Será a influencia do meio? Creio bem.

Pois, cara Daura, parece que o habi é tudo na vida!

Esperavas ha muito a minha cartinha não é verdade? Oh! quantos afazeres tenho tido! Como quizera ser mais amiudada na minha correspondencia... Assim te sero mais noticiosa!

Fiquei bem satisfeita com a festinha feita ao redor da «Penna, Agulha e Colher» por occasião do seu primeiro anniversario. É um paradoxo, mas esta criança raciocina admiravelmente e é impulsiva. Quantos espiritos se fazem á sua sombra?

— Tudo, acredita, é a influencia do meio. Escreve-me breve. Adeus!

Léa.

V. lia Flora, Setembro — 1918

Dominios da Esphiage

QUINTO TORNEIO CHARADISTICO

(Outubro, Novembro e Dezembro)

1-3) NOVISSIMAS

Qual é o instrumento que trabalha stindo da bocca? — 1, 2.

Calculei aqui no rosto e não achei remedio — 2, 1, 2.

Duas vezes o homem oferece a charada — 1, 1.

R.C.

4) BISADA

3 - Na mesa se vê um animal — 2

X.

CARTA ÀS "REMISSAS" COLLEGAS

Saude e paz.

Que é feito de vós, amaveis companheiras?

Por que assim adormeceis, esquecidas da Penna?...

O' Guilhermina, ó Fabila, ó vós todas, collaboradoras remissas, — jardineiras deste horto de flores intellectuaes — por que assim deixaes definhar os vossos canteiros mimosos?...

As violetas, as madre-silvas, os lirios e saudades requerem assiduos cuidados.

Eis a Primavera que chega...

Essas sementes que lançastes, essas plantazinhas que germinam, como poderão vingar se as não cultivardes?...

Oh! cuidae-as pelas vossas habeis mãos, dispondo-as com o vosso bom gosto, regando-as com o orvalho vivificador das vossas graças, e vereis como florescerão garbosas!

Sejamos assíduas, perseverantes; do contrario, que dirão de nós as jornalistas patricias, lá desses Estados pelo nosso pequeno jornal visitados?

Oh! não deixemos que ellas nos tachem de «fracas», «pobres de imaginação», «indolentes» e... que sei eu?...

Pelo doce amôr ao nosso berço querido, vos peço, ó companheiras remissas, desdouro tal, não permittaes...

E a secção charadística, hoje tão em uso nos periodicos litterarios?...

Oh! não descureis essa bella parte da nossa Penna.

Que é de vós, ó Regina Florum, Maria, Gaucha e outras?...

Não me deixeis quasi só; eu desanima-rei...

A nossa bôa Directora é incansavel; devemos acompanhal-a.

E Titia Xanda?...

A bôa avózinha, que diligente!

Reparem como é solícita, providente, economica...

E que aproveitaveis lições nos dá!

Não admitta «meias de filó», porque, em se passando a modu, «nem servem para barrete de bêbê».

E como nos instrue na arte de serzir, como sóem fazer as avózinhas, esses tecidos mais solidos e resistentes que o tricot e que nos prolongam por muito tempo a duração das meias.

Tem, muita razão a Titia Xanda: está dando o exemplo ás mocinhas...

E mesmo assim: «noutro tempo...»

(Não sei por que, tudo que se tem acabado, foi bom).

Tem toda a razão, Titia Xanda.

E nos vá enviando suas interessantes cartinhas, sempre bondosas, alegres e instructivas.

Ao menos a bôa Titia, de algum modo, traz-nos a Agulha para junto da Penna e Colher.

HELOISA

Palhoça, 30 de Setembro de 1918

Novo concurso literario

Tendo sido achado difficil, por varias pessoas, o thema do nosso primeiro concurso, barimos hoje outro, que nos parece facillimo.

Trata-se de transformar em prosa a poesia abaixo—O vizinho invejoso, dando-lhe cada concurrente o desenvolvimento e feitio que quizer.

Recebemos trabalhos até 5 de Dezembro. Haverá cinco premios para as melhores composições. Poderão concorrer senhoras, senhoritas e meninas, de qualquer idade e condição.

O vizinho invejoso

No seu pomar um homem conservava
Uma arvore formosa, que lhe dava
Tal fruto, que doura lo parecia.
Um seu vizinho, que d'inveja ardia.
Vem de noite, sem que alguem o veja,
Muitos ramos cortar-lhe: mas a inveja
Por esta vez mui mal o aconselhou.
Pois, o anno seguinte ao chegou,
A arvore lhe deu mais produção
Do que lhe tinha dado até então.

E' certo que melhor do que um amigo
Muitas vezes nos serve um inimigo;
Pois que prejudicar nos quando inerte,
Pelo contrario nossos bens augmenta.

9) ANCILLA DOMINI

O resgate de um pae

JORNAL DE CECILIA

«A esposa desse velho doutor era um anjo de bondade; tinham uma unica filha, uma visão celeste de peregrina belleza, um ente todo formado de doçura, innocencia e piedade... Vê-lo era pensar no céu, em Deus, seu creador, nos anjos, seus irmãos! Penso que o homem mais depravado, fitando aquelle semblante de candura, se havia de lembrar de sua primeira infancia e readquirir um coração innocente.

«Esse ente ideal, essa etherea visão do céu, era a minha Cecilia bem amada, a tua mãe! Louco de paixão, pedi ao collega a mão de Cecilia. O bom do vel o, chamando-me á parte, disse-me: «Olha, Alberto, essa menina não é nossa filha; és jovem e estás apaixonado, devo, porém, avisar-te que talvez a tua familia não leve a bem essa união. Não sabemos quem são os paes da Cecilia: uma manhan cedinho, ao voltar da missa, minha mulher encontrou num cês-o, junto á porta da casa, essa criancinha recém-nascida, vestida ricamente, com rendas e titas. Pregada com um alinete de segurança havia esta carta: «Pelo amor de Deus eduquem essa criança, que jamais será reclamada pelos seus. Não está ainda baptizada, chamem-na Cecilia e façam-na catholica. Deus, em sua infinita misericordia, recompensará, tudo o que fizerem por ella.»